português – especial de natal - poema

Leia abaixo o poema “*The Night Before Christmas*”, do escritor americano Clement Moore, elaborado em 1822. O poema também é conhecido como *“Uma visita de São Nicolau”.*

“Era véspera de Natal, e a casa dormia

Nem mesmo um camundongo por ela se movia

As meias, na chaminé, esperavam, de leve

Que São Nicolau chegasse em breve

As crianças dormiam entre quentes cobertas

Sonhando com os doces que viriam na certa

E eu e a mamãe, de lenço e boné

Ressonávamos tranquilos, noite fora até

Que um estrondo lá fora chamasse a atenção.

Levantei-me para ver qual era a confusão.

Como um relâmpago corri para a janela

Abri as persianas a cortina que velai

E a Lua que reluzia sobre a neve recente

Iluminava a cena como um sol nascente

E diante dos meus olhos surgiram, repentinos,

Oito renas minúsculas e um trenó pequenino

Com um velho à rédea, feliz e com pique

Logo tive a certeza de que era São Nick

Rápido como uma águia, o trenó voava

E ele, entre assobios, cada rena chamava

“Vamos Dasher, vamos Dancer, vamos Prancer e Vixen!

Vamos Comet, vamos Cupid, vamos Donner e Blitzen!

Por sobre a varanda e por sobre o telhado!

Voando, voando, por todos os lados!”

E como folhas secas ao vento do furacão

Que não respeitam barreira à sua ascensão

As renas voavam casa acima, pelo céu

Puxando o trenó, brinquedos e Noel

E depois eu ouvi, por sobre o telhado

Os cascos se movendo em tom ritmado

E quando fechei a janela e me virei para olhar

Da chaminé percebi São Nicolau saltar

Vestido de peles, dos pés à cabeça

Coberto de pó e de fuligem espessa

Ele trazia às costas brinquedos variados

Como um vendedor chegando ao mercado

Seus olhos brilhavam, e seu rosto sorria

Na face rosada o nariz reluzia

Sua boca se abriu em um sorriso breve

E a barba em seu queixo era branca como a neve

O homem trazia um cachimbo entre os dentes

E a fumaça cercava seu rosto sorridente

Seu rosto pequeno e barriga arredondada

Se moviam como gelatina quando ele dava risada!

Tão gorducho e redondo, o alegre pequenino

Que sorri sem nem notar, ao vê-lo, ladino,

Me fazer um sinal, uma leve piscada,

Indicando situação nada arriscada

E sem uma palavra ele fez seu trabalho,

Enchendo as meias, e girando no assoalho

Ergueu um dedo em sinal de despedida

E pela chaminé procurou a saída

Saltou ao trenó, com um forte assobio,

E saíram aos ares com um rodopio

Mas o ouvi exclamar, no momento final

“Meu boa noite a todos, e um feliz natal”.

1. Orientados pela professora, faça a leitura oral do poema.
2. Em uma folha A4, divida-a em 14 partes. Represente através de desenho o que entendeu e/ou mais gostou de cada estrofe.